

CONSUMO DE ÁLCOOL E TABACO POR ADULTOS: EVIDÊNCIAS DA COORTE DE NASCIMENTOS DE 1982 DE PELOTAS

LEONARDO VELLAR AUGÉ¹; CAROLINE NICKEL ÁVILA²; BERNARDO LESSA HORTA³; JANAÍNA VIEIRA DOS SANTOS MOTTA⁴; FERNANDO PIRES HARTWIG⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – leonardovauge@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – oi.caroline@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – blhorta@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – jsantos.epi@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – fernandophartwig@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O tabagismo é um importante fator de risco para diversas doenças. Dentre elas, é relevante citar as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como, por exemplo, a hipertensão e diversos tipos de câncer, em especial, os de pulmão, os de bexiga e os da via aerodigestiva superior (BRASIL, 2008). Um terço dos óbitos por câncer são atribuíveis ao tabagismo, o que explicita os grandes impactos desse hábito sobre o sistema de saúde público (WARREN; CUMMINGS, 2013). Por fim, destaca-se que o tabagismo passivo afeta aqueles que convivem com fumantes ativos, gerando repercussões relevantes sobre a saúde (IBGE, 2019).

Outro importante elemento relacionado ao estilo de vida é o consumo prejudicial de álcool, que é fator de risco para doenças como as DCNT supracitadas, a cirrose e a pancreatite crônica (SHIELD; PARRY; REHM, 2014). Além de sua morbimortalidade no âmbito físico, o etilismo associa-se a problemas a nível social, como a violência, os acidentes de trânsito, o absenteísmo no trabalho e o comprometimento da qualidade das relações interpessoais (IBGE, 2019). O consumo prejudicial de álcool também se apresenta como um grande desafio para a saúde pública (SHIELD; PARRY; REHM, 2014).

Isoladamente, o tabagismo e o consumo abusivo de bebidas alcoólicas possuem efeitos negativos bastante relevantes, entretanto, é pertinente destacar que, quando ocorrem simultaneamente, seus mecanismos de ação interagem, propiciando riscos elevados em relação ao esperado. Dessa maneira, é possível afirmar que esses fatores de risco são sinérgicos na determinação de algumas doenças. Para tanto, o policonsumo abusivo de álcool e tabaco é um fator de risco para, por exemplo, o desenvolvimento das doenças cardiovasculares, incluindo a hipertensão, e dos cânceres da via aerodigestiva superior (GAO *et al.*, 2023; MAEJIMA; IJIMA; KAIHOVAARA, 2015). Como consequência, indivíduos praticantes do policonsumo formam uma população de alto risco, a qual necessita maior atenção do sistema de saúde.

Este estudo tem como objetivo analisar a prevalência do policonsumo abusivo de álcool e tabaco de participantes da Coorte de 1982 aos 40 anos, assim como compreender a influência do sexo sobre essa variável.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma análise baseada em dados da Coorte de Nascimentos de 1982 da cidade de Pelotas/RS. Nesse ano, todos os nascimentos que ocorreram nas maternidades de Pelotas foram identificados. Os nascidos vivos cujas famílias

residiam na zona urbana da cidade foram examinados, e suas mães entrevistadas (N=5914). Desde então, esses indivíduos vêm sendo acompanhados prospectivamente em diversos momentos de seu ciclo vital (VICTORA; BARROS, 2006; HORTA *et al.*, 2015).

Entre agosto de 2022 e julho de 2023, foi realizado o acompanhamento dos 40 anos. Neste momento, foram analisados precursores de doenças crônicas e seus riscos, composição corporal, atividade física, dieta, capital humano, e saúde mental, além do consumo de álcool e tabaco.

O consumo abusivo de álcool foi avaliado pelo autorrelato do número de doses que o indivíduo consome em um dia normal, sendo considerado consumo abusivo entre os homens a ingestão de cinco ou mais doses em uma única ocasião, e, entre as mulheres, a ingestão de três ou mais doses em uma única ocasião. Quanto ao tabagismo, foi avaliado se o indivíduo já teve o costume de fumar pelo menos uma vez por semana e, em caso positivo, se ele ainda fumava, de maneira que, posteriormente, foram categorizados em nunca fumantes, fumantes em abstinência e fumantes ativos.

As análises estatísticas foram realizadas com o *software* Stata versão 17.0. Para a avaliação da associação entre os consumos de álcool e tabaco, foi realizado o teste Qui-quadrado e, a razão de chances foi estimada com a regressão logística. Posteriormente, as análises foram estratificadas por sexo. O nível de significância utilizado foi de 5%.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), registrado pelo Número de protocolo: 58079722.8.0000.5317. As informações foram coletadas após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados 2.984 participantes, dos quais 19,4% foram classificados como fumantes ativos, acima da média nacional de 12,6%, encontrada em 2019 pela Pesquisa Nacional de Saúde (IBGE, 2019). Por sua vez, 13,9% dos participantes declararam estar em abstinência. No que diz respeito à estratificação por sexo, notou-se uma prevalência maior de fumantes ativos entre os homens em relação às mulheres (22,3% vs. 17,0%, respectivamente), assim como a prevalência da abstinência do fumo (14,9% em homens vs. 13,1% em mulheres).

No que tange ao consumo de álcool, a maioria dos participantes (57,8%) foi classificada como consumidores não abusivos de álcool, enquanto 15,1% foram considerados como consumidores abusivos. Com relação à estratificação por sexo, a prevalência do consumo abusivo apresentou-se maior no sexo feminino em relação ao sexo masculino (18,5% vs. 11,0%, respectivamente). Classicamente, o etilismo abusivo é mais frequente entre os homens (GOODWIN *et al.*, 2022), entretanto, em boa parte dos estudos que corroboram com essa ideia, o ponto de corte para o consumo abusivo é constante entre homens e mulheres. No caso da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019, define-se consumo abusivo a ingestão de cinco ou mais doses de álcool em uma ocasião, independente do sexo (IBGE, 2019). Portanto, a maior prevalência entre o sexo feminino é justificada pelo critério mais sensível para o consumo abusivo de álcool adotado por este estudo.

No que tange ao policonsumo, vale ressaltar que a associação entre os hábitos tabágicos e etilistas mostrou-se bastante intensa ($p < 0,001$).

Adicionalmente, os indivíduos fumantes ativos ou em abstinência do fumo apresentaram uma chance 2,58 vezes maior do que indivíduos não fumantes de consumir álcool abusivamente, assim como consumidores abusivos de álcool apresentaram uma chance 2,58 vezes maior do que não consumidores e consumidores não abusivos de ser fumante ativo ou estar em abstinência do fumo (OR = 2,58).

Em geral, 5,2% dos indivíduos do estudo foram classificados simultaneamente como fumantes ativos e consumidores abusivos de álcool. Em relação à estratificação por sexo, as mulheres apresentaram maior prevalência de policonsumo de álcool e tabaco (6,2% em relação aos 3,9% masculinos). Dessa forma, pode-se concluir que o sexo feminino está mais suscetível ao policonsumo de álcool e tabaco.

Tabela 1. Prevalência do consumo abusivo de álcool de acordo com o tabagismo aos 40 anos em participantes da Coorte de nascimentos de 1982, Pelotas/RS, 2022-23.

	Não consome (%)	Consumo não abusivo (%)	Consumo abusivo (%)
Tabagismo		p<0,001	
Nunca fumante	77,7	66,3	48,1
Fumante em abstinência	10,8	14,5	17,6
Fumante ativo	11,5	17,6	34,3

4. CONCLUSÕES

A partir dos resultados obtidos, conclui-se que 5,2% dos indivíduos da Coorte de 1982 estavam em policonsumo abusivo de álcool e tabaco aos 40 anos. Ademais, observou-se que, devido à maior susceptibilidade feminina ao consumo abusivo de álcool, as mulheres estão mais predispostas ao consumo abusivo em relação aos homens. Esse cenário é grave, visto que o compartilhamento desses hábitos é um fator de risco para doenças associadas a importantes morbimortalidades. Para tanto, ressalta-se a importância de promover ações voltadas para o cessar desses hábitos, a fim de garantir uma maior qualidade de vida aos indivíduos afetados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **As causas sociais das iniquidades em saúde no Brasil. Relatório Final da Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS)**. Rio de Janeiro: CNDSS; 2008.

GAO, N., LIU, T., WANG, Y., CHEN, M., YU, L., FU, C., Xu, K. Assessing the association between smoking and hypertension: Smoking status, type of tobacco products, and interaction with alcohol consumption. **Frontiers in Cardiovascular Medicine**, Suécia, Lausanne, v.10, n.1, 1027988, 2023.

GOODWIN, S. R., MOSKAL, D., MARKS, R. M., CLARK, A. E., SQUEGLIA, L. M., ROCHE, D. J. O.. A Scoping Review of Gender, Sex and Sexuality Differences in Polysubstance Use in Adolescents and Adults. **Alcohol and alcoholism**, Oxford, Oxfordshire, v.57 n.3, p.292–321, 2022.

HORTA B. L., GIGANTE D. P., GONÇALVES G., MOTTA J. V. dos S., LORET de M. C., OLIVEIRA I. O., BARROS F. C., VICTORA C. G.. Cohort Profile Update: The 1982 Pelotas (Brazil) Birth Cohort Study. **International Journal of Epidemiology**, Carolina do Norte, Raleigh, v.44, n.2, p441- 441e, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde 2019: Percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal**, Rio de Janeiro, 2020. 113 p. v. 3. Acesso em: 20 set. 2024. Disponível em: <https://www.pns.icict.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/02/liv101764.pdf>.

MAEJIMA, R., IJIMA, K., KAIHOVAARA, P., HATTA, W., KOIKE, T., IMATANI, A., SHIMOSEGAWA, T., SALASPURO, M. Effects of ALDH2 genotype, PPI treatment and L-cysteine on carcinogenic acetaldehyde in gastric juice and saliva after intragastric alcohol administration. **PloS one**, Califórnia, São Francisco, v.10, n.4, e0120397, 2015.

SHIELD K. D., PARRY C., REHM J. Chronic diseases and conditions related to alcohol use. **Alcohol Research: current reviews**. Maryland, Bethesda, v.35, n.2, p.155-173, 2014.

VICTORA C. G., BARROS F. C. Cohort profile: The 1982 Pelotas (Brazil) birth cohort study. **International Journal of Epidemiology**, Carolina do Norte, Raleigh, v.35, n.2, p237–242, 2006.

WARREN, G. W., CUMMINGS, K. M. Tobacco and lung cancer: risks, trends, and outcomes in patients with cancer. **American Society of Clinical Oncology educational book. American Society of Clinical Oncology. Annual Meeting**. Virginia, Alexandria, v.33, n.1, p.359–364, 2013.